

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Assistência de enfermagem no bloco operatório									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luis Miguel Ribeiro Ferreira lmferreira@esenf.pt 37h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Isaura Moreira Carvalho, enfermeira, sa.c.carvalho@gmail.com, 8h José Augusto Pereira Gomes, enfermeiro, japgomes@gmail.com, 2h José Martinez, enfermeiro, jmmartinez@ipopoporto.min-saude.pt, 3h Luis Miguel Ferreira, professor adjunto, lmferreira@esenf.pt, 37h Maria de Fátima Segadaes Moreira, professora adjunta, fsegadaes@esenf.pt, 2h Rosário Caetano Pereira, enfermeira, rcaetanopereira@gmail.com, 2h Sónia Urbalina Sousa, enfermeira, soniaupsousa@gmail.com, 4h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Compreender os fundamentos dos diferentes protocolos cirúrgicos.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da anestesia, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da circulação cirúrgica, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da instrumentação cirúrgica, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem relacionadas com o suporte ventilatório e hemodinâmico em contexto de bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, e os recursos materiais que lhe estão associados, relacionadas com as práticas de instrumentação cirúrgica.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas relacionadas com as práticas de circulação no bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas relacionadas com a colheita e transplante de órgãos e tecidos no contexto do bloco operatório.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	10	25					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Protocolos cirúrgicos e intervenções de enfermagem de carácter interdependente no contexto do bloco operatório.</li> <li>• Práticas em bloco operatório             <ul style="list-style-type: none"> <li>Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica;</li> <li>Vestuário;</li> <li>Preparação da pele;</li> <li>Lavagem das mãos;</li> <li>Técnica asséptica cirúrgica;</li> <li>Paramentação;</li> <li>Manipulação e armazenamento de material estéril;</li> <li>Desinfeção e tratamento de instrumentos e material cirúrgico e anestésico.</li> </ul> </li> <li>• Suporte ventilatório e hemodinâmico             <ul style="list-style-type: none"> <li>Consulta pré-operatória;</li> <li>Papel do enfermeiro;</li> <li>Avaliação das complicações no intraoperatório.</li> </ul> </li> <li>• Instrumentação cirúrgica             <ul style="list-style-type: none"> <li>Papel da enfermeira instrumentista;</li> <li>Instrumentos cirúrgicos;</li> <li>Suturas.</li> </ul> </li> <li>• Práticas de circulação em bloco operatório</li> </ul>									

	<p>Papel da enfermeira circulante; Paramentação; Montagem das mesas; Campos cirúrgicos; Listas de verificação de materiais. Colheita e transplante de órgãos e tecidos.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Teórica - método expositivo Teórico-prática - método expositivo e demonstrativo Práticas observacionais e reflexivas: realizadas no contexto de serviço do bloco operatório sob orientação do docente da ESEP, com colaboração de tutores clínicos do contexto de ação das práticas (preferencialmente especialistas em enfermagem médico cirúrgica e mestres)</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente global (T/TP/PL): Itens de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de grupo (ponderação de 60% na nota final)</li> <li>• Avaliação contínua (ponderação 40% na nota final)</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório (3º ed.). Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses</p> <p>Cabral, Dinora GC. (2004). Cuidados Especializados em Enfermagem Perioperatória. (Tese de Doutoramento). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Universidade do Porto.</p> <p>Duke, J. (2009). Segredos em anesthesiologia (3º ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., &amp; Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica. Brasil: Manole.</p> <p>Jegier, M. A., Leone, F. J., &amp; col. (2007). Manual de Anesthesiologia (3º ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Parra, O., &amp; Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião (3º ed.). São Paulo: Atheneu.</p>
Bibliografia complementar	<p>Administração Central do Sistema de Saúde (2011). Recomendações Técnicas para o Bloco Operatório. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde.</p> <p>Avellino, I., Bailly, G., Canlorbe, G., Belghiti, J., Morel, G. &amp; Vitrani, M. (2019). Impacts of Telemanipulation in Robotic Assisted Surgery. CHI Conference on Human Factors in Computing Systems Proceedings, 583, 1-15. Doi: <a href="https://doi.org/10.1145/3290605.3300813">https://doi.org/10.1145/3290605.3300813</a></p> <p>Direção-Geral da Saúde (2013). Cirurgia Segura, Salva Vidas. Lisboa, Portugal.</p> <p>Fatma, A., &amp; Gencturk, N. (January-April de 2018). Disinfection and Sterilization Related Situations for Patient Safety in Operation Rooms. International Journal of Caring Sciences, 11, 607-613.</p> <p>Forrester, J., Nassar, A., &amp; Maggio, P. H. (2020). Precautions for Operating Room Team Members during the COVID-19 Pandemic. Journal of the American College of Surgeons. doi: <a href="https://doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2020.03.030">https://doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2020.03.030</a>.</p> <p>Gonzalez-Cava, J., Arnay, R., Léon, A., Martín, M., Rebozo, J., Calvo, L., &amp; Mendez-Perez, J. (2020). Machine learning based method for the evaluation of the Analgesia Nociception Index in the assessment of general anesthesia. Computers in Biology and Medicine, 118(103645), 1-12. <a href="https://doi.org/10.1016/j.combiomed.2020.103645">https://doi.org/10.1016/j.combiomed.2020.103645</a></p> <p>Morrell, A., Morrel-Junior, A., Morrell, A., Mendes, J., Tusatumi, F., Silva, L., &amp; Morrell, A. (2020). Evolução e história da cirurgia robótica: da ilusão à realidade. Revista Colégio</p>

	<p>Brasileiro de Cirurgiões(48), 1-9. doi:<a href="https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202798">https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202798</a></p> <p>Pinto, E. V., Lunardi, L. S., Treviso, P. &amp; Botene, D. Z. A. (2018). Nurse role in robotic surgery: Challenges and prospects. Revista SOBECC, 23(1), 43-51. Doi: <a href="https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800010008">https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800010008</a></p> <p>Sandelin, A., Kalman, S., &amp; Gustafsson, B. (2019). Prerequisites for safe intraoperative nursing care and teamwork—Operating theatre nurses' perspectives: A qualitative interview study. Journal of Clinical Nursing, pp. 2635-2643.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-Graduação em Enfermagem Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Cristina Maria Correia Barroso, Prof. <sup>a</sup> Adjunta cristinabarroso@esenf.pt 12h (T)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Pinheiro Machado, Preletora barbara.saphira@hotmail.com 2h (S)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os conceitos de emergência, exceção e catástrofe;          Descrever planos de atuação em situações de emergência, exceção e catástrofe;          Conhecer os modelos de triagem e categorização, em função da gravidade;          Conhecer a atuação do enfermeiro especialista no quadro da remoção, estabilização e evacuação de vítimas;          Reconhecer situações de violência, maus tratos e negligência;          Conhecer os princípios de colheita, preservação e documentação de vestígios forenses;          Conhecer os modelos de gestão clínica de situações de emergência, exceção e catástrofe;          Conhecer os protocolos de suporte avançado de vida;          Executar medidas de suporte avançado de vida.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	12	4	12	2				
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Emergências: critérios clínicos e indicadores de gravidade;          Emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar;          Modelos de triagem de situações de emergência;          Gestão de situações de emergência, exceção e catástrofe;          Remoção, estabilização e evacuação de vítimas;          Violência, maus tratos e negligência;          Colheita, preservação e documentação de vestígios forenses;          Atuação do enfermeiro especialista no quadro dos planos de emergência e exceção;          Estabilização e transporte de vítimas em situação crítica;          Suporte avançada de vida (SAV) adulto;          Suporte avançado de vida (SAV) nas situações de trauma.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas e os seminários estão organizados de forma integrada e visam promover o desenvolvimento de conhecimentos sobre as várias situações de emergência que podem surgir na prática de cuidados.</p> <p>As aulas teórico-práticas servem de base às aulas práticas de laboratório e abordam os algoritmos de decisão clínica que suportam a atuação do enfermeiro na atuação em situações de emergência em suporte avançado de vida (SAV) ou trauma.</p> <p>As aulas práticas de laboratório são baseadas na prática simulada, onde o estudante através da simulação de casos adquire confiança, conhecimento, capacidade, habilidade e constrói formas de intervir na sua prática desenvolvendo competências de intervenção no domínio das emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção.</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	<p>A avaliação do conhecimento adquirido na componente teórica será avaliada através da realização de uma prova escrita, com ponderação de 50% na nota final e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.</p> <p>As componentes teórico-prática e prática serão avaliadas através da realização de uma prova</p>									

componente na classificação final]	prática, realizada na última aula, com ponderação de 50% na nota final, e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	<p>American College of Surgeons (2012). Atls Student Course Manual: Advanced Trauma Life Support (9th Ed.), ISBN-13: 978-1880696026, 366p.</p> <p>Emergency Nurses Association (2007). Trauma Nursing Core Course - Provider Manual (6th Ed.), ISBN-13: 978-0935890990, 388p.</p> <p>Grupo Português de Triagem (2010). Triagem no Serviço de Urgência – Manual do Formador (2ªEd.), ISBN: 978-989-96652-0-0, 227p.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida - Versão 1.0 (1ª Ed.).</p> <p>Pires, M.T.B. &amp; Starling, S.V. (2017). Erazo: Manual de Urgências em Pronto-Socorro (11ª Ed.) Lisboa: editora Guanabara, ISBN: 9788527732420, 1200p.</p> <p>Ponce, P. &amp; Mendes, J.J. (2019). Manual de Urgência e Emergências (3ª Ed.). Lisboa: LIDEL Editora, ISBN: 9789897524073, 460p.</p> <p>Sheehy, S (2011). Enfermagem de urgência - da teoria à prática (6ª Ed.). Lisboa: Lusodidacta, 2011, ISBN: 9789728930639, 823p.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia;</li> <li>- Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomaterapia;</li> <li>- Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomaterapia;</li> <li>- Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada;</li> <li>- Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados.</li> </ul>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina;</li> <li>- Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada;</li> <li>- Referenciais teóricos e teorias de enfermagem;</li> <li>- Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras;</li> <li>- A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde;</li> <li>- Enfermagem e direito;</li> <li>- Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada;</li> <li>- Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada.           <ul style="list-style-type: none"> <li>O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro.</li> <li>Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde:</li> </ul> </li> <li>- As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas;</li> <li>- As questões éticas associadas ao autocuidado;</li> </ul>																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem Perioperatória											
Unidade curricular (UC)	Modalidades e abordagens cirúrgicas											
Ano letivo	2022/2023											
Área científica	Ciências da Saúde (CSAU)											
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO ALEXANDRE PUGA MACHADO Email: paulom@esenf.pt (3h T)											
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Dr.ª Mariana Peyroteo (IPO - Clínica Cirurgia); 9h T Enf.ª Carmen Passos (EEEMC - IPO -Porto; Bloco Operatório); 3h T Dr.ª Fátima Santos (IPO Porto-Anestesia); 6h T Enf.ª Célia Castanheira (EEEMC - CHUP – CICA); 3h T Dr. Carlos Magalhães (CHUP-CICA); 3h T Dr.ªFátima Neves e Dr. Nelson Paulo (CHVNG – U Cardioráxica); 3h T											
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as estratégias de terapêutica farmacológica nas situações de perioperatório.</li> <li>• Conhecer os diferentes tipos de fármacos anestésicos, tipos de anestesia e técnicas anestésicas.</li> <li>• Conhecer os fundamentos para os diferentes posicionamentos cirúrgicos.</li> <li>• Conhecer os fundamentos básicos dos diferentes tipos de cirurgia.</li> <li>• Conhecer as especificidades das especialidades cirúrgicas.</li> <li>• Conhecer os requisitos ambientais em bloco operatório.</li> </ul>											
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral									
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E		
			30									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Farmacologia em contexto perioperatório.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Fundamentos básicos da anestesia.</li> <li>- Anestésicos, tipos de anestesia e técnicas anestésicas.</li> <li>- Anestesia por especialidades cirúrgicas.</li> <li>- Cuidados anestésicos.</li> <li>- Gestão de eventos críticos em anestesia.</li> <li>- Classificação ASA.</li> </ul> </li> <li>• Posicionamentos cirúrgicos.</li> <li>• Fundamentos básicos da cirurgia.             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tipos de cirurgia:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cirurgia programada e cirurgia de urgência.</li> <li>- Cirurgia de diagnóstico, eletiva, curativa, reparadora, de reconstrução.</li> <li>- Cirurgia invasiva, minimamente invasiva, robótica.</li> </ul> </li> <li>- Grande cirurgia.</li> <li>- Cirurgia de ambulatório.                 <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de Cirurgia de Ambulatório.</li> <li>- História da Cirurgia de Ambulatório no mundo e em Portugal.</li> <li>- Critérios de admissibilidade a Cirurgia de Ambulatório.</li> <li>- Vantagens da Cirurgia de Ambulatório.</li> <li>- As especialidades cirúrgicas em cirurgia de ambulatório.</li> <li>- O circuito do doente em cirurgia de ambulatório - do diagnóstico, ao tratamento, ao</li> </ul> </li> </ul> </li> </ul>											

	<p>seguimento pós-operatório; Consultas de enfermagem presenciais e não presenciais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O ato operatório em ambulatório: Sala de operações, Recobro imediato, Recobro Tardio no leito, Recobro tardio no cadeirão, Pernoita; A alta clínica.</li> <li>- A organização estrutural e funcional da UCA e seu planeamento.</li> </ul> <p>• Especialidades cirúrgicas: especificidades.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Teórica - método expositivo
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência - 100%
Bibliografia principal	<p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., &amp; Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica. Brasil: Manole.</p> <p>Parra, O., &amp; Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião. São Paulo: Atheneu.</p>
Bibliografia complementar	<p>Administração Central do Sistema de Saúde (2011). Recomendações Técnicas para o Bloco Operatório. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde.</p> <p>Brunicardi, F. C. (2019). Schwartz's Principles of Surgery. New York: McGraw-Hill Education.</p> <p>Cochran, A., &amp; Braga, R. (2017). Introduction to the Operating Room. EUA: McGraw-Hill Education / Medical.</p> <p>Direção-Geral da Saúde. (2013). Cirurgia Segura, Salva Vidas. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.</p> <p>Duarte, A., &amp; Martins, O. (2014). Enfermagem em bloco operatório. Lisboa: Lidel.</p> <p>Dunn, P. F. (2008). Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Ellison, E. C., &amp; Zollinger Jr., R. M. (2016). Zollinger's Atlas of Surgical Operations. New York: McGraw-Hill Education Medical.</p> <p>Goldman, M. A. (2015). Pocket Guide to the Operating Room. Philadelphia: F. A. Davis Company.</p> <p>Hartman, C. J., &amp; Kavoussi, L. R. (2018). Handbook of Surgical Technique. Philadelphia: Elsevier, Inc.</p> <p>Machado, H. (2013). Manual de anestesiologia. Lisboa: Lidel.</p> <p>Phillips, N. (2017). Berry &amp; Kohn's Operating Room Technique. St. Louis, Missouri: Elsevier, Inc.</p> <p>Sandelin, A., Kalman, S., &amp; Gustafsson, B. (2019). Prerequisites for safe intraoperative nursing care and teamwork-Operating theatre nurses' perspectives: A qualitative interview study. Journal of Clinical Nursing, pp. 2635-2643.</p>

	Tighe, S. M. (2012). Instrumentation for the Operating Room - A Photographic Manual. St. Louis, Missouri: Elsevier Inc.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Preparação e recuperação cirúrgica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Natália Machado natalia@esenf.pt  Carga letiva na UC: - 15 h Teóricas (T) - 15 h Orientação Tutorial (OT)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Leonor Ribeiro, Prof. Coordenadora - 5 h T; 15 Seminário (S) Paulo Puga Machado, Prof. Coordenador - 5 h T Cristina Barroso Pinto, Prof. Adjunto - 5 h T Alice Brito, Prof. Adjunto - 2 h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos corporais e psicológicos da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas, no domínio dos processos corporais e psicológicos da pessoa, ao longo das fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Compreender a comunicação como um recurso terapêutico na abordagem à pessoa em situação perioperatória, com vista ao seu empoderamento e capacitação.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30			15			15	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos na situação perioperatória, nomeadamente: - Conhecimento sobre processo cirúrgico - Processos psicológicos (ansiedade, medo, coping, luto, autoestima, autoconceito) - Processo do sistema respiratório (ventilação, limpeza das vias aéreas, hipóxia) - Processo do sistema gastrointestinal - Processo do sistema urinário - Processo do sistema circulatório (hemorragia, perda sanguínea, perfusão dos tecidos) - Processo termorregulador (hipotermia, hipertermia) - Processos neuromuscular (dor, consciência, confusão, comunicação verbal) - Processos regulador (hipo e hiperglicemia, volume de líquidos, retenção líquidos, desidratação, edemas) - Processos tegumentar (feridas e lesões tegumentares)									

	<p>Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação perioperatória, bem como a sua evolução, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, para prevenir complicações, estabilizar, manter e recuperar situações decorrentes de compromissos dos processos corporais e psicológicos.</p> <p>- Comunicação clínica e terapêutica, em contexto perioperatório Técnicas da comunicação terapêutica; Gestão da comunicação das más notícias; A comunicação como estratégia para o empoderamento da pessoa.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Método expositivo. Discussão de situações da prática clínica e profissional como forma de integração de conceitos. Trabalho de grupo.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Trabalho de grupo com discussão (60%) e Atividade regular (40%)</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>D'Arcy, Yvonne (2011). Compact Clinical Guide to Acute Pain Management: An Evidence-Based Approach for Nurses. New York: Springer Publishing Company, LLC.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., &amp; Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica . Brasil: Manole.</p> <p>International Association for the Study of Pain. (2017). IASP Taxonomy. [Web page] Washington, D.C.: International Association for the Study of Pain. Disponível em: <a href="https://www.iasp-pain.org/Education/Content.aspx?ItemNumber=1698">https://www.iasp-pain.org/Education/Content.aspx?ItemNumber=1698</a>.</p> <p>K. Gage Parr (2016). Quiz: Do You Know the Latest Postoperative Pain Management Guidelines? Medscape. Mar 15.</p> <p>Kornusky, J.; Mennella, H. (2018). Communication: Communicating with a Patient who is Fearful. NURSING PRACTICE &amp; SKILL. Ed. Editor: Diane Pravikoff. CA, Glendale: Cinahl Information Systems.</p> <p>Matos, A.; Cardoso, R.; Coisinha, S.; Silveira, S.; Lotra, V.; Fonseca, C. (2017). Medidas Não Farmacológicas na Pessoa com Dor: Resultados Sensíveis da Intervenção dos Enfermeiros. Revisão Sistemática da Literatura. Revista RIASE. online 2017. dezembro. 3(3): 1198 - 1216.</p> <p>Parra, O., &amp; Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião. São Paulo: Atheneu.</p> <p>Portugueses, Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Portugueses, Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Ldª.</p> <p>Smith, N.; Engelke, Z. (2018). Patient Discharge: Postoperative Discharge Instructions and Patient. NURSING PRACTICE &amp; SKILL. Ed. Editor: Diane Pravikoff. CA, Glendale: Cinahl Information Systems.</p>

Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	NA
Locais de ensino clínico / estágio	NA
Organização das atividades	NA
Outras informações relevantes	NA

Curso:	Pós-graduação em Enfermagem Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Segurança e gestão de risco perioperatório									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Natália Machado									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Fátima Segadães (T-3h) Preletores convidados a indicar (S-9h)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender e situar os modelos de segurança perioperatória, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros;</li> <li>- Identificar estratégias de gestão do risco perioperatório;</li> <li>- Definir planos de gestão do ambiente cirúrgico;</li> <li>- Compreender a magnitude dos problemas de segurança relacionados à cirurgia e anestesia;</li> <li>- Identificar estratégias de sustentabilidade e eficiência dos cuidados de enfermagem perioperatórios;</li> <li>- Discutir os referenciais associados às normas e orientações para a prática segura em contexto perioperatório;</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	12			12			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Gestão do risco perioperatório</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Riscos no Bloco Operatório</li> <li>Agentes mecânicos</li> <li>Agentes químicos</li> <li>Agentes físicos</li> <li>Agentes biológicos</li> <li>Agentes ambientais</li> <li>- Gestão do ambiente Cirúrgico</li> <li>Gestão de resíduos</li> <li>- Práticas seguras para gestão do risco</li> </ul> <p>Segurança perioperatória</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Modelo de segurança perioperatória do cliente, profissional e ambiental;</li> <li>- Modelo de sustentabilidade e eficiência dos cuidados de enfermagem perioperatórios;</li> <li>- Cirurgia segura</li> <li>A magnitude dos problemas de segurança relacionados à cirurgia e anestesia</li> <li>A implementação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica</li> <li>Promoção da cultura de segurança perioperatória</li> <li>- Normas e orientações para a prática segura em contexto perioperatório</li> <li>Dotações seguras</li> <li>Divisão e delegação de tarefas</li> <li>Prevenção e controlo das IACS e das infeções do local cirúrgico (ILC)</li> <li>Gestão e reprocessamento de dispositivos médicos.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e	A unidade curricular está baseada em metodologias de promoção da aprendizagem									

<p>aprendizagem</p>	<p>orientadas pelos princípios da educação de adultos e responsabilidade pessoal de cada estudante.</p> <p>A partir dos conteúdos expostos nas aulas teóricas da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de estruturar planos de segurança e gestão do risco perioperatório, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo, que será aprofundado ao longo das orientações tutoriais.</p> <p>Os seminários permitem o debate das temáticas da UC com preletores externos (peritos) e constituem o espaço de apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Avaliação de trabalho de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação e discussão de um trabalho desenvolvido em grupo, centrado no desenvolvimento de um plano de segurança e gestão do risco perioperatório, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo.</li> </ul> <p>Para a avaliação ponderam:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalho de grupo (Relatório - 60%)</li> <li>Atividade regular - Desempenho e participação nas atividades letivas, desempenho individual na apresentação e discussão do trabalho de grupo (40%)</li> </ul>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Beydler, K. W. (2017). The Role of Emotional Intelligence in Perioperative Nursing and Leadership: Developing Skills for Improved Performance. <i>AORN Journal</i>, 106(4), 317-323. doi:10.1016/j.aorn.2017.08.002</p> <p>Guido, L.A., Goulart, C. T., Brum, C. N., Lemos, A. P., &amp; Umman, J. (2014) Nursing perioperative care: an integrative review of literature. <i>Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental</i>, 6(4), 1601-1609. doi:10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1601</p> <p>Gillespie, B. M., Harbeck, E. B., Falk-Brynhildsen, K., Nilsson, U., &amp; Jaensson, M. (2018). Perceptions of perioperative nursing competence: a cross-country comparison. <i>BMC Nursing</i>, 17(1), 1-1. doi:10.1186/s12912-018-0284-0</p> <p>Gillespie, B. M.; Harbeck, E.; Lavin, J.; Gardiner, T.; Withers, T.K.; Marshall, A. P. (2019). The impact of improved surgical safety checklist participation on or efficiencies: A pretest-post test analysis. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 32(1), 9-18.</p> <p>Guo, H. (2018). Application of clinical nursing pathway in perioperative nursing of differentiated thyroid carcinoma patients. <i>Chinese Nursing Research</i>, 32(6), 979-980. doi:10.3969/j.issn.1009-6493.2018.06.044</p> <p>Hutt, D. (2018). Evidence-based, best practice professional standards for perioperative nursing. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 31(3), 53-54.</p> <p>Kapaale, C. C. (2018). Understanding Value as a Key Concept in Sustaining the Perioperative Nursing Workforce. <i>AORN Journal</i>, 107(3), 345-354. doi:10.1002/aorn.12074</p> <p>Klein, A. G. S., Bitencourt, J. V. r. d. O. V., Pai, D. D., &amp; Wegner, W. (2011). NURSING RECORDS IN THE PERIOPERATIVE PERIOD. <i>Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE</i>, 5(6), 1096-1104. doi:10.5205/reuol.1302-9310-2-LE.0505201103</p> <p>McGarry, J. R., Pope, C., &amp; Green, S. M. (2018). Perioperative nursing: maintaining momentum and staying safe. <i>Journal of Research in Nursing</i>, 23(8), 727-739. doi:10.1177/1744987118808835</p> <p>O'Connor, T. (2018). Perioperative nursing: AT changes halted for now. <i>Kai Tiaki Nursing New Zealand</i>, 24(6), 34-34.</p> <p>Petersen, C., &amp; Kleiner, C. (2011). Evolution and revision of the perioperative nursing data set. <i>AORN Journal</i>, 93(1), 127-132. doi:10.1016/j.aorn.2010.07.015</p> <p>Rauta, S., Salanterä, S., NivalainEn, J., &amp; Junttila, K. (2013). Validation of the core elements of perioperative nursing. <i>Journal of Clinical Nursing (John Wiley &amp; Sons, Inc.)</i>, 22(9-10), 1391-1399. doi:10.1111/j.1365-2702.2012.04220.x.</p> <p>Schmidt, N. A., &amp; Brown, J. M. (2019). The Effect of a Perioperative Nursing Elective on Nursing Career Paths. <i>AORN Journal</i>, 109(1), 87-94. doi:10.1002/aorn.12444.</p> <p>Schroeder, R. T. (2013). Defining the Value of Perioperative Nursing. <i>AORN Journal</i>, 97(5), 499-500. doi:10.1016/j.aorn.2013.03.004.</p> <p>Stratton, M. (2016). An American perspective on perioperative nursing. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 29(4), 9-10.</p> <p>WHO – World Health Organization (2008) - Safe Surgery Saves Lives. Second Global Patient Safety Challenge. Geneva. World Health Organization.</p> <p>WHO – World Health Organization (2009) - Guidelines for Safe Surgery 2009: Safe Surgery Saves Lives. Geneva. World Health Organization.</p> <p>Umann, J., Guido, L. d. A., Linch, G. F. d. C., &amp; Freitas, E. d. O. (2011). Perioperative nursing in heart surgery: integrative literature review. <i>Revista Mineira de Enfermagem</i>, 15(2), 275-281.</p>

Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem																												
Ano letivo	2022 / 2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem;</li> <li>- Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação;</li> <li>- Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos;</li> <li>- Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos;</li> <li>- Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.</li> </ul>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>5</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	16			9			5	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	16			9			5																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem;</li> <li>- Paradigmas da investigação em enfermagem;</li> <li>- Etapas do processo de investigação e decisões éticas;</li> <li>- Análise de dados quantitativos;</li> <li>- Análise de dados qualitativos;</li> <li>- Comunicação e disseminação dos resultados da investigação;</li> <li>- Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação;</li> <li>- Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência;</li> <li>- Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.</li> </ul>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem.</p> <p>As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do]	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).																												

sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from <a href="https://reviewersmanual.joannabriggs.org/">https://reviewersmanual.joannabriggs.org/</a></p> <p>BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70</p> <p>BOGDAN, R. C., &amp; BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn &amp; Bacon.</p> <p>CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003</p> <p>CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em <a href="http://handbook.cochrane.org">http://handbook.cochrane.org</a>.</p> <p>MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo.</p> <p>PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011.</p> <p>RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic</p> <p>RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.</p> <p>STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta.</p>
Bibliografia complementar	<p>ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora.</p> <p>ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios.</p> <p>ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora.</p> <p>CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência.</p> <p>HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência.</p> <p>HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A.</p> <p>PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores.</p> <p>SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012</p> <p>STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications.</p> <p>TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados.</p> <p>YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	